

Shopping Piracicaba tem 100 vagas de emprego abertas

Setenta lojas do Shopping Piracicaba estão com 100 vagas de emprego abertas. As vagas são para quem está desempregado, quer mudar de área ou está interessado em aceitar um novo desafio profissional. Segundo a assessoria do shopping, cerca de 50% das lojas estão com vagas abertas ou aceitando currículos para formação de bancos próprios de talentos.

Com horários alternativos e benefícios, algumas lojas, inclusive, não exigem experiência anterior, dando prioridade para perfis comunicativos, além de oferecerem treinamento interno.

Esse cenário pode ser observado na unidade da rede O Boticário, do Shopping Piracicaba. “Mensalmente os funcionários recebem um treinamento especial, que acaba contribuindo pa-

ra o currículo destes profissionais. Trabalhar em shopping tem muitas vantagens, uma vez que temos praticamente todos os serviços reunidos em um mesmo lugar”, opina a gerente Simone Maestro Cardoso.

Isabel Cristina de Barros, gerente da Mr. Cat e que trabalha há 24 anos no Shopping Piracicaba, enfatiza que a loja dá oportunidades também para quem não tem experiência em vendas ou comércio. “Procuramos perfis comunicativos e dispostos a aprender. No nosso caso, esses requisitos fazem toda a diferença”, argumenta a gerente.

Para quem pretende começar a trabalhar agora ou para os veteranos em shopping center, a movimentação, a velocidade das informações e as novidades praticamente diárias são os principais

atrativos. Onofre Henrique Paulucci, gerente-assistente da Ri Happy, trabalha há 15 anos no Shopping Piracicaba. “Adoro trabalhar aqui. Curto o contato com as crianças e com o público em geral. O horário de trabalho também sempre facilitou minha rotina. Por ter um período livre, pude ficar com meus filhos, levá-los à escola entre outras ações familiares”, conta Paulucci. O veterano em Shopping Piracicaba comenta que adolescentes hoje entram na loja para cumprimentar o “Tio Onofre”, pelo fato de tê-los atendido quando crianças.

Com 27 anos de experiência neste tipo de varejo e três anos no Shopping Piracicaba, Giselle Alberti Coimbra, gerente da Gregory, acredita que o ambiente é ideal para adaptar os outros fatores do dia a dia. “Criei duas

filhas nestes 27 anos que trabalho em shopping e também conheci meu atual marido neste ambiente. Temos um período livre para conciliar um curso ou faculdade, além de folga em dias úteis, diferentemente do comércio tradicional. Minha rotina está totalmente adaptada e eu amo trabalhar neste universo mágico que envolve o dia a dia de um shopping”.

OTIMISTA — O vice-presidente da ACIPI (Associação Comercial e Industrial de Piracicaba), Paulo Roberto Checoli, vê com bons olhos as contratações.

“A geração de novos postos de trabalho, prevista para o final de ano em Piracicaba, mostra que nossa cidade está em um momento econômico favorável e que a expectativa para o Natal e Réveillon

em 2013, por parte dos lojistas, é otimista. Nessa fase final do ano, há um impacto no volume de vendas devido à grande movimentação financeira, aquecendo nosso mercado interno e gerando riquezas para o município. A criação de novas vagas no mercado de trabalho, que são temporárias e que podem ser efetivadas após esse período, é, ainda, benéfica para a cidade e ajuda a aquecer nossa economia, revertendo-se, futuramente, em benfeitorias, melhorias e novos investimentos em nossa cidade, promovendo o crescimento e desenvolvimento social e econômico de Piracicaba”, afirmou Checoli.

EM ALTA — De acordo com pesquisa realizada pela Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) em conjunto com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), divulgada no dia 31 de julho, a oferta de vagas de emprego deve crescer no segundo semestre deste ano. Segundo os órgãos, o mercado de trabalho, em geral, fica mais aquecido nos últimos seis meses do ano em comparação ao primeiro semestre.

A política de desoneração fiscal para as empresas vai sustentar a oferta de vagas, indica a pesquisa, e a tendência é que a ocupação cresça neste segundo semestre. A maior alta foi constatada no setor de comércio e reparação de veículos, seguida pela construção; serviços e indústria de transformação. Os rendimentos médios, de acordo com a pesquisa, também cresceram 1,5%.